

584
Editor Prop.: JOÃO JOSÉ DA SILVA

OSCAR E AURORA



P-299

771

Editor: João José da Silva

OSCAR E AURORA

Linda história de dois corações que se amam — A mais interessante comédia realizada na vida de um preto africano, que tangido pela pobreza, imigrou de seu país indo arranjar fortuna em outra região, casou-se com uma linda francesa de 14 anos, que também imigrara de sua pátria deixando abandonado seu noivo para mais tarde vir matar de raiva o preto, com truques e palhaçadas.

Se o leitor não for veixado
faça ponto meia hora
para ouvir o romance
de Oscar e dona Aurora
e a desventurada sorte
de um negro velho caipora

Em Londres chegou um negro
que por nascer na moleza
se obrigou sair da África
tangido pela pobreza
para morrer rico em Londres
sem se gosar da riqueza

Pedro Soares chamava-se
além de preto uzurário
chegando em Londres achou
um bom emprego diário
em uma loja de ouro
de um grande milionário

Começou a trabalhar
por um pequeno jornal
com um ano já ganhava
um conto de réis mensal
e juntou em 5 anos
um famoso capital

Depois seu patrão morreu
e ele sem novidade
preparou o inventário
perante a autoridade
fêz a partília e ficou
com muito mais da metade

Quando ele viu-se senhor
de uma riqueza importante
abriu uma rica loja
de ouro prata e brilhante
num confortável sobrado
a poucos passos distante

No mesmo sobrado fêz
uma moderna morada
com jardim passeio e luz
e uma rica bancada
tôda de jaspe e brilhante
a obra mais invejada

Do primeiro andar se via
o horizonte do mar
e todo barco que vinha
podia se observar
sua marcha contra as ondas
até no porto encalhar

Enfim tudo era moderno
nessa morada estrangeira
e Pedro rico arranjou
uma ótima cozinheira
e uma boa servente
pra lhe servir de copeira

Depois morreu um senhor
e deixou uma mulata
Pedro rico tomou conta
e ela desde essa data
ficou sendo em sua casa
governante e muito exata

Durante a semana inteira
Pedro rico trabalhava
em sua loja de ouro
mas no domingo folgava
ia ao porto observar
algum barco que chegava

Todo chique no perfume
na sua pouse de rico
saía pisando duro
igual um pinto nanico
e ninguém dizia nada
pois o negro era fuxico

Mas enquanto o preto gosa
seu pavilhão de vitória
vamos tratar de 2 jovens
que ficarão em memória
sendo Aurora e Oscar
os artistas da história

Um cidadão brasileiro
chamado Paulo Bragança
foi um passeio em Paris
lá consagrou aliança
com dona Matilde Célia
mesmo natural da França

Dessa sagrada união
nasceu a formosa Aurora
que Paulo e dona Matilde
adoravam tôda hora
mas a desdita surgiu
trocando o bem na piora

O senhor Paulo que era
um grande milionário
veio a rota da fortuna
movimentando o contrário
deixou ele na pobreza
dum modo extraordinário

Quando Paulo viu-se pobre
da vida perdeu o gosto
e foi aumentando nele
de mais a mais o desgosto
até que morreu deixando
a família sem encôsto

Dona Matilde ficou
nessa cruel aflição
pensando no que fizesse
para adquirir o pão
e criar sua filhinha
que nunca viu privação

Nessa data tinha Aurora
14 anos de idade
já amava loucamente
um francês de qualidade
por nome Oscar Valdez
filho da mesma cidade

Porém a dona Matilde
de tal amor não sabia,
e vendo sua pobreza
aumentando todo dia
resolveu vender de resto
uma rancho que possuía

Sem dizer nada a Aurora
com um desgosto tamanho
se resolveu ir pra Londres
porque num lugar estranho
podia viver até
lavando roupa de ganho

Mas na pátria onde habitava
não se achava com coragem
de viver de tal ofício
por isto fez a bagagem
e embarcou com Aurora
nessa penosa viagem

Sem dizer nada a Aurora
dona Matilde embarcou
com dois dias de viagem
foi que Aurora perguntou
pra onde vamos mamãe
dona Matilde contou

Filha nós vamos pra Londres
nossa pobresa escapar
Aurora quase desmaia
ficou sem poder falar
por sair sem despedir-se
de seu querido Oscar

Mas suportando a dor
da triste separação
seguia levando Oscar
no seu fiel coração
até que chegou em Londres
a famosa embarcação

No ano 71
no dia um de janeiro
num domingo às 4 horas
chegando do estrangeiro
atracou no porto de Londres
esse navio passageiro

Dona Matilde saltou
com a filha nessa hora
Pedro rico estava perto
quando viu a linda Aurora
ferveu-lhe o sangue nas veias
que quase o negro estopora

Em procura de um hotel
dona Matilde seguiu
o preto acompanhou-as
mais adiante deu um siu
com muita delicadeza
a elas se dirigiu

Esta moça é sua filha?
Matilde disse que sim
disse o preto não convem
a senhora ir assim
pra estas hospedarias
onde só tem cabra ruim

Vamos para nossa casa
que será bem hospedada
até um mês que precise
lá não lhe faltará nada
depois toma seu destino
com sua filha estimada

Elas seguiram com ele
para a rica habitação
Luiza a dita mulata
levou elas pela mão
e foi tratar de servi-las
com muita satisfação

Dona Matilde estava
admirada de ver
tanta finesa num povo
sem a ela conhecer
disse aqui em Londres tem
gente de bom proceder

E perguntou a Luiza
a senhora é casada
com etse nobre senhor
de forma tão educada?
disse ela: não senhora
sou uma ama e mais nada

Que sou eu pra ter a dita
de chegar a ser mulher
do senhor Pedro Soares
que tôda moça lhe quer
mas ele detesta tôdas
por um capricho qualquer

Nessa conversa chegou
o negro todo empinado
parecendo o rei do congo
boa roupa e perfumado
convidou dona Matilde
para mostrar-lhe o sobrado

Percorreu a casa tôda
mostrando a grande riqueza
a perfeição do sobrado
do jardim sua beleza
quando voltaram a ceia
já estava posta a mesa

Depois da ceia sentaram-se
numa sala de visita
dona Matilde contou-lhe
sua vida por escrita
o negro disse senhora
lamento sua desdita

Mas pode está satisfeita
que seu tormento parou
pra senhora e dona Aurora
sempre as ordens estou
sou grande milionário
todo conforto lhes dou

Amanhã lhe entregarei
uma casinha assejada
Luiza passa o serviço
a copeira e a criada
pra servir a dona Aurora
como fiel camarada

Aurora foi ao piano
com Luiza nessa hora
e recitou 9 partes
que o negro quase chora
e ficou cada vez mais
encantado por Aurora

O preto olhava pra ela
a ponto de enlouquecer
nessa noite não dormiu,
sòmente com o prazer
de arranjar dona Matilde
e a mão de Aurora colher

Com 3 dias elas foram
na dita casa morar
porém Aurora sabida
nunca tratou de contar
o grande amor que sentia
pelo seu querido Oscar

O preto todo enfiado
ia dentro vinha fora
ia a loja e vinha em casa
não descansava uma hora
estudando o que fazia
pra se casar com Aurora

Chamou a ama Luiza
e fez ela encarregada
para seduzir Aurora
até ser a sua amada
disse Luiza vou ver
se tiro essa empreitada

Luiza tanto ajeitou
que Aurora resolveu
o negro tendo a certeza
de alegre estremeceu
passou o dia cantando
não dormiu e nem comeu

No outro dia ele foi
pedir a mão de Aurora
dona Matilde chamou
a sua filha lá fora
e lhe disse queres mesmo
te desgraçares agora

Disse Aurora sim mamãe
Snr. Pedro é rico e nobre
tem todos bons predicados
é melhor do que um pobre
que só tem sangue e beleza
e nossa pobreza dobre

Dona Matilde chorando
disse eu mesma fui culpada
em me iludir para ver-te
com um negro misturada
mas já que queres o preto
por mim não digo mais nada

Voltou e disse ao negro
que aceitava o contrato
mas só c'um ano depois
disse o preto está exato
muito bem posso esperar
com isto não ha maltrato

Preparou os enxovais
ricas joias e colchão
organizou o sobrado
deixou tudo em posição
um ano depois Aurora
casou-se com o negrão

Luiza ficou com eles
gozando vida louçã
porém morreu de repente
um dia pela manhã
o negro fêz seu enterro
como de filha ou irmã

Dona Matilde ficou
em sua casa morando
e o negro começou
de Aurora ciumando
ela se viu no inferno
com ele lhe locaiando

Vivia presa num quarto
pra não falar com ninguém
chorando de arrependida
como quem teve e não tem
até que um dia Oscar
chegou em Londres também

Quando saltou nesse dia
com a mãe de Aurora encontrou
por ele ser conferrâncio
ela de parte o chamou
todos passados da vida
dona Matilde contou

Oscar ouvindo a história
de Aurora ter casado
com um negro dessa forma
ciumento e desgraçado
para tomá-la do negro
fêz logo um plano acertado

Disse a dona Matilde
eu já casei-me também
vou fazer aqui um prédio
minha espôsa breve vem
tenho duas conferrâneas
com isto me sinto bem

D. Matilde lhe disse
Oscar eu vou te dizer
Aurora está tão privada
que não ha quem possa a ver
o negro é tão ciumento
que só falta se morder

Oscar tomou todos pontos
até que poudé saber
onde era o quarto de Aurora
para melhor succeder
foi a loja do tal negro
pra se dar a conhecer

Um rico anel de brilhante
Oscar comprou sem demora
dizendo que era pra dar
um brinde a sua senhora
e tapiando o tal negro
conversou mais de uma hora

Ele agradou bem o negro
com forma tão popular
que ele tornou-se logo
grande amigo de Oscar
sem saber que aquele agrado
vinha ser pra lhe roubar

Com 2 meses depois disso
Oscar um dia comprou
a casa vizinha ao negro
demoliu e levantou
um prédio muito importante
depois o mobiliou

Chamou um engenheiro inglês
depois de se entender
mandou no quarto do negro
um grande óculo fazer
pra passar duas pessoas
e ninguém podesse as ver

Esse óculo era um cano
feito com bem perfeição
c'uma porta lá e vai
indo por baixo do chão
sair no quarto do negro
a maior tapiação

Depois de pronto o trabalho
Oscar foi com o inglês
a loja de Pedro rico
já combinados talvez
deixou eles conversando
e voltou com rapidez

Deitou pelo seu sobrado
foi ao óculo sem demora
e mergulhou pelo cano
então quando chegou fora
já foi no quarto do negro
aonde estava Aurora

Aurora estava chorando
quando lhe viu quiz gritar
Oscar ajoelhou-se aos pés
dizendo venho coroar
o nosso amor lá da França
quando juraste me amar

Por seres fraca e voluvel
Jesus te deu o castigo
mas te lembrás que em França
eu jurei casar contigo
e venho cumprir a jura
como verdadeiro amigo

Outra mulher não existe
para comigo cazar
se não tu quando um dia
eu com teu negro acabar
hei de matá-lo de raiva
para ele me pagar

Só faço isto porque
ele teve o atrevimento
de iludir-te com ouro
pra botar-te em sofrimento
como tua mãe contou-me
todo teu padecimento

Não sei como tu Aurora
uma linda criatura
te sujeitar-se a casar
com aquela imunda figura
que só parece um macaco
com um cordão na cintura

De que te serve a beleza
tantas joias e braço
para viveres privada
sem gozares distração
fazendo os gostos cruéis
daquele imundo dragão

Mas com tudo te venero
enquanto viver no mundo
teus olhos me enchem a alma
com um respeito profundo
por te ver ainda livre
sem filhos daquele imundo

Ela sorrindo e chorando
foi a seus pés se ajoelhar
dizendo se me perdôas
nosso amôr vae flutuar
quero acabar os meus dias
junto de ti meu Oscar

Oscar então respondeu-lhe
por mim estás perdoada
e para o negro pagar-nos
já formei uma cilada
escutas o que te digo
para ver se te agrada

Domingo irei fazer
um baile bem preparado
tu irás dançar com ele
no salão do meu sobrado
para ele ir nos pagando
este começo é gosado

Disse Aurora é impossível
pois ele me reconhece
disse Oscar mas eu te juro
que ele ve e não conhece
pois quando a alma não sente
a matéria é que padece

Nessa mesma tarde Oscar
foi a loja e lá comprou
vestidos, meia e lenços
e bons sapatos tirou
chapeus e bonitas joias
para dona Aurora levou

Mandou costurar as roupas
com a maior violência
no sábado entrou na loja
do negro com bem decência
falou pra ele fazendo
um sinal de reverência

Disse Oscar: amigo Pedro
minha senhora chegou
ontem a tarde e brevemente
fazer uma visita vou
ao senhor e dona Aurora
aí o negro mudou

O negro disse a Oscar
minha senhora é mocinha
mas não leva sol nem chuva
é doente coitadinha
se não fosse isto ela ia
visitar sua vizinha

Muito bem disse Oscar
o senhor tem razão sobrada
voltou a casa sorrindo
não demorou quase nada
mandou Aurora trajasse
na fantasia bordada

Seguiu com ela de braços
na loja do negro entraram
disse Oscar: eis minha espôsa
alí muito palestraram
falando em Londres e França
muitas histórias contaram

Aurora se disfarçando
disse ao negro eu muitas vezes
estudei com sua esposa
a mais linda entre os franceses
que no máximo pode ter
18 anos e meses

Nisso Oscar disse amigo
me diga sem fingimento
qual das duas é mais linda
o negro disse eu sustento
é a sua amigo Oscar
50 vezes por cento

Qual amigo a sua é mais
Oscar começou dizer
depois disse fica aí
enquanto vou ali ver
3 sorvetes de morango
para nós nos entreter

Enquanto Oscar foi e veio
o negro usou de esperteza
dizendo a senhora é
a rainha da beleza
com uma mulher assim
eu gasto toda riqueza

Muito obrigada senhor
pela sua exaltação
nisto Oscar chegando foi
com Aurora pela mão
e o negro ficou na porta
só um cavalo do cão

Pelas calçadas Oscar
com Aurora passeou
antes de dar 5 horas
pelo sobrado entrou
ela passou pra seu quarto
mais tarde o negro chegou

Quando o negro foi chegando
entrou com tôda murrinha
dizendo consigo mesmo
Mas Eleuza é bonitinha
sem saber que era Aurora
sua espôsa e vizinha

Aurora conheceu que ele
estava todo arriado
pela mulher de Oscar
disse consigo: ah! danado
agora é que te conheço
quanto tu és desgraçado

O negro estava de forma
que não quiz café nem ceia
Aurora disse: ah! infame
além de negro és de peia
com ciume da mulher
a querendo a mulher alheia

Então no dia seguinte
na loja chegou Oscar
e disse amigo Pedro
hoje o baile é de amargar
vá e leve dona Aurora
ao menos pra olhar

Seis músicos e um piano
Oscar no baile botou
as 8 horas da noite
o negro se preparou
perfumou-se e foi ao baile
porém Aurora ficou

Uma rica joia de ouro
ele levou na algibeira
dizendo é para Eleuza
esta prenda verdadeira
sem saber que era Aurora
disfarçada em estrangeira

Oscar deixou o tal negro
tomando café na sala
correu pro quarto de Aurora
e depois de abraçá-la
mandou ela se pintar
e trajar-se em alta escala

Aurora bem trajadinha
ficou uma maravilha
entrou com Oscar na sala
como uma estrela que brilha
disse Oscar amigo Pedro
vamos dançar uma quadrilha

O negro disse o senhor
já tem sua dama bela
não amigo disse Oscar
pode ir dançar com ela
alí foi logo entregando-a
e o negro apossou-se dela

O negro saiu valsando
quase doido de prazer
e Oscar de parte olhando
consigo poz-se a dizer
negro imundo tu nem sabes
que a onça vai te comer

Quando deram duas voltas
o negro afoito puxou
a linda joia de ouro
na mão de Aurora botou
ela fêz um ar de riso
dentro do seio a guardou

O negro bem no ouvido
de Aurora disse assim
se eu também fosse uma joia
teria um prazer sem fim
de ser guardado em teu seio
como este trancelim

Ele estava tão doido
alí dançando com ela
que os rapazes não podiam
nem bem se encostar nela
já estava com ciume
até do marido dela

Oscar dançou poucas partes
deixando o preto gosar
depois disse para os musicos
por hoje vamos deixar
Eleuza está enfadada
agora vae repousar

O preto se foi para casa
só em Eleuza pensando
e já encontrou Aurora
no seu leito ressonando
ele fêz ela acordar-se
e começou lhe contando

Aurora nossa vizinha
é um anjo de candura
eu nunca vi neste mundo
tão formosa criatura
Aurora ai respondeu-lhe
fazendo a cara bem dura

Também você só me fala
nessa mulher de Oscar
lhe vejo até diferente
no modo de me tratar
essa sua amisade
faz até desconfiar

Não pense nisto santinha
disse o negro disfarçado
Oscar é meu meu grande amigo
muito nobre e respeitado
Aurora disse consigo
eu te conheço danado

No outro dia Oscar
foi ao negro e disse assim
amigo eu vou-me de Londres
tão bom que é para mim
mas Eleuza tem achado
este clima muito ruim

E eu não posso faltar
aquele anjo querido
disse o negro tens razão
de seres um bom marido
de uma mulher com a tua
não faltar um só pedido

Pois o homem que se casa
com uma mulher daquela
deve ter prazer na vida
e fazer os gostos dela
pois eu nunca tinha visto
uma criatura tão bela

Ficarei muito sentido
Oscar te falo a verdade
porque tu és o amigo
maior que tenho na cidade
e começou a chorar
mas sendo de falsidade

Oscar conheceu que ele
chorava de fingimento
dizia dentro de si
deixa está negro cinzento
que eu acerto tuas manhas
cara de burro jumento

Meus bons leitores agora
precisa muita atenção
para saber como Oscar
dentro dessa confusão
pode carregar Aurora
deixando o negro na mão

Ele já tinha mandado
o seu amigo engenheiro
fazer uma linda boneca
de gesso fino estrangeiro
pelo retrato de Aurora
deu esse golpe certo

Justamente nesse dia
chegou uma embarcação
o engenheiro trazendo
a boneca num caixão
que era a cópia fiel
de Aurora em perfeição

Oscar mandou que guardasse
o caixão na camarinha
e disse aquele navio
é o que navega na linha
daqui de Londres a França
vou sair de manhãzinha

O negro enxugando as lágrimas
disse a Oscar nessa hora
vou ficar sempre sózinho
tua partida me tora
Oscar dizia consigo
eu sei porque você chora

Você quer é minha Eleuza
negro imundo sedutor
mas tua Aurora é que vai
resfriar o teu calor
que negro casar com branca
é de encontro ao Criador

Já estava tudo pronto
para o embarque de Aurora
Oscar disse amigo Pedro
venho te dizer agora
que amanhã as nove e meia
de Londres vamos embora

Minha casa fica aí
para o senhor alugar
ou vender se achar preço
que der para compensar
fazendo qualquer negócio
pode mandar me avisar

Eleuza manda dizer
como prova de atenção
que mande dona Aurora
pra varanda em prontidão
para despedir-se dela
com um lençinho na mão

O negro disse que sim
Oscar depressa voltou
contando tudo a Aurora
ela ligeira arrumou
roupas e jóias nas malas
Oscar no barco guardou

O preto fechou a loja
e foi pra casa a tardinha
achou Aurora trajada
e muito bem pintadinha
lhe disse oh! quanto estás bela
pareces nossa vizinha

Disse Aurora oh! meu querido
só queres que eu viva feia
de hora em diante vou viver
bem lorde e pé na meia
para me achares linda
igual a mulher alheia

O negro rindo abraçou-a
e disse qual minha Aurora
do jeito que estiveres
já és minha tôda hora
pois te amo de verdade
juro por Nossa Senhora

Tornou abraçá-la e disse
amanhã minha santinha
as nove e meia tu vais
para a varanda sósinha
comparecer a partida
da nossa linda vizinha

O navio está no porto
da varanda avistas ele
te despedes de Eleuza
porém de mais ninguém dele
porque o Oscar é moço
eu não confio bem nele

Aurora disse eu não vou
que Eleuza é egoísta
eu estou com raiva dela
disse o negro não desista
vá que é pra Oscar
não ficar comigo em vista

Ele dizia consigo
tanto que amo a Aurora
é linda mais acho Eleuza
mais bonita tôda hora
ah! "perretinha dos diabos"
se tu não fosses embora

Só pensando em Eleuza
o negro a noite passou
de manhã saiu pra loja
Oscar no seu quarto entrou
e a boneca de gesso
lá na varanda botou

Depois saíram pra loja
o inglês, Aurora e Oscar
o negro olhou do portão
e viu no primeiro andar
a boneca com o lenço
dando pro lado do mar

Oscar abraçou o negro
lhe dizendo adeus amigo
Aurora apertou-lhe a mão
o preto disse consigo
se eu não morrer inda vou
na França gosar contigo

Oscar e a falsa Eleuza
e o inglês caminharam
o negro os acompanhou
até quando embarcaram
o navio abriu as velas
de mar a dentro rumaram

Aurora tomou a bençã
a Deus e Nossa Senhora
quando eles iam com
3 milhas de mar afora
a boneca ainda dava
com o lenço pra Aurora

O negro de lá olhava
a intenção da mulher
e quando deu onze e meia
disse ele que diabo quer
Aurora inda atendendo
aqueles cães sem mister

Com raiva porque Eleuza
tão linda tinha ido embora
foi por traz de uma porta
e garrou sem demora
uma trave e foi fervendo
matar sua bela Aurora

Subiu com tôda moléstia
e ficou a metro e meio
por traz da mulher suposta
meteu o pau sem receio
que da boneca de gêsso
foi um esbandalho feio

Quando o negro viu cair
gêsso para todo lado
rolou gritando no chão
ah! Oscarzinho danado
carregaste a minha Aurora
ladrão infeliz malvado

Me roubaram a boa fé
oh! como eu sou tão caipora
foi no quarto e na cosinha
ia dentro e vinha fora
rougando praga e gritando
Aurora! Aurora! ou Aurora!

Correu a casa todinha
até debaixo da cama
na danação em que ia
meteu os peitos na ama
caíram em cima dum gato
que o pobre virou-se em lama .

Derrubou um petisqueiro
passou por cima da mesa
saiu quebrando cadeiras
esbagaçou uma marqueza
meteu a cara num cofre
que o sangue fêz correnteza

Subiu no primeiro andar
quebrou vidraça e lanterna
escapoliu da varanda
como quem não se governa
que o talo do pescoço
foi sair no entre-perna

As duas amas gritaram
começou a chegar gente
e a polícia invadiu
logo imediatamente
ali as amas contaram
a história realmente

Disseram que ele era
ciumento e muito jeca
e a mulher tinha fugido
por ser levada da breca
no lugar dela deixou
pra ele aquela boneca

Disseram que a sogra dele
alí perto residia
mas não visitava a filha
pois o negro não queria
por isto elas juravam
que ela nada sabia

O delegado mandou
dona Matilde chamar
ela disse que apenas
tinha estado com Oscar
mas não sabia se ele
ia Aurora carregar

Deu todo depoimento
o delegado apoiou
que ela não tinha crime
e o juiz lhe entregou
a importante riqueza
que o negro Pedro deixou

Dona Matilde ficou
nessa riqueza sem par
e escreveu para a França
procurando se informar
se Aurora tinha chegado
lá em França com Oscar

Mandaram dizer que sim
e estavam muito bem
e então dona Matilde
sem combinar com ninguém
vendeu tudo e embarcou
pra sua terra também

E quando saltou em França
foi um dia de prazer
para Oscar e Aurora
que viviam no sofrer
com 3 dias se casaram
cumprindo a lei do dever

Dona Matilde ficou
gosando novos intentos
para seu genro foi sogra
de nobres procedimentos
Oscar e Aurora cumpriram
os sagrados juramentos

O inglês que trabalhou
a benefício de Oscar
era um velhote viuvo
muito rico e popular
casou com dona Matilde
para o drama completar

Haja a riqueza aumentanndo
o prazer era sem fim
as vêzes Oscar brincando
dizia a Aurora assim
tu ainda tens do negro
a catinga de saguim

Muito felizes viveram
esas 4 criaturas
depois de terem sofrido
as mais horríveis torturas
clareou a nova luz
apagando as desventuras

Fracasso foi para o negro
Sem riqueza amor e vida
Agora o leitor amigo
Leve um romance e dívida
Entre Oscar e Aurora
Se ha razão merecida

FIM